



MUSEU MUNICIPAL DE CORUCHE

# newsletter

Ano 10 . julho / agosto . 2012 . edição bimestral 4



Foto MMC: Casaca executada por Manuel Marques em julho de 2012 | Exposição Linhas Toureiras

## EDITORIAL

A preservação da memória coletiva de Coruche encontrou parecer favorável numa candidatura ao PRODER. Saiba como...

*Linhas Toureiras – A Arte de Manuel e Margarida Marques* é a exposição temporária que a partir de 15 de Agosto presta homenagem, no Núcleo Tauromáquico de Coruche, ao alfaiate coruchense e sua esposa que, com excelência, desenvolvem, a partir do Biscainho, um trabalho de especialidade e de reconhecida qualidade.

Na exposição *Paisagem de montado...* pode explorar, de forma simples e dinâmica, até abril de 2013, as florestas de sobreiros, um ecossistema de enorme riqueza biológica e cultural.

Recorde ou conheça uma profissão de outros tempos, não muito distantes... *Criadas de Servir*.

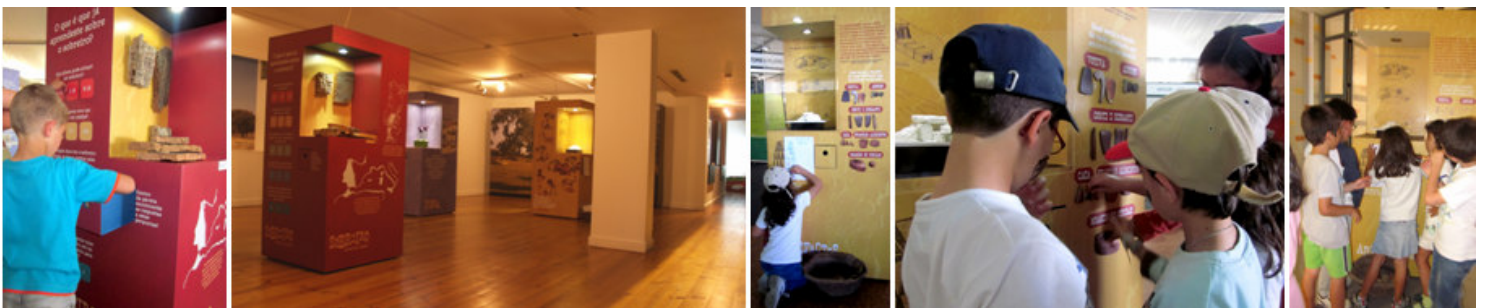
## EXPOSIÇÃO NA PAISAGEM DE MONTADO...

*Na Paisagem de Montado...* é o título da nova exposição a visitar no Museu Municipal de Coruche, após ter sido dinamizada pelo serviço educativo do Museu na Ficor e na Escola em Festa. Apresenta-se estruturada em três módulos que exploram, de forma simples e dinâmica, a floresta de sobreiros, importante ecossistema que deve a sua existência à intervenção humana.

O montado, enquanto paisagem construída, de grande valor

ambiental, económico, social e patrimonial, esta última faceta associada às grandes construções da Pré-História, as antas, é uma paisagem ímpar, cuja leitura permite conhecer a grande biodiversidade de vida animal e vegetal. É a base de uma economia sustentável, de desenvolvimento equilibrado, onde homem e natureza convivem desde há muito.

Patente ao público até meados de abril de 2013.



Fotos: MMC

## EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA LINHAS TOUREIRAS – A ARTE DE MANUEL & MARGARIDA MARQUES

A exposição *Linhas Toureiras – A Arte de Manuel & Margarida Marques*, encontra-se visitável a partir de 15 de agosto e até final do ano, no Núcleo Tauromáquico de Coruche, prestando homenagem ao alfaiate coruchense Manuel Marques e sua esposa Margarida.

Manuel Marques, o “alfaiate dos toureiros”, como já foi apelidado, tem a sua alfaiataria no Biscainho. É da pacatez desta povoação rural, de um atelier simples mas cheio de energia criativa, de paixão e de intenso labor que têm saído a grande maioria das casacas com que os cavaleiros tauromáquicos se apresentam

publicamente nas praças de toiros dos “quatro cantos” do mundo taurino.

São já cerca de quatro décadas dedicadas a esta arte tão singular, alimentando a tradição do espetáculo tauromáquico e granjeando honras e reconhecimento no seio das comunidades taurinas.

A excelência da atividade desenvolvida por Manuel Marques e o facto da mesma merecer quase um rótulo de exclusividade são motivos de diferenciação positiva do nosso concelho face a outros territórios igualmente caracterizados pela matriz tauromáquica.

## PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA COLETIVA DE CORUCHE – BANCO DE IMAGENS

A candidatura «Preservação da Memória Coletiva de Coruche – banco de imagens», apresentada em Fevereiro de 2011 ao PRODER, enquadrada nos objetivos do Centro de Documentação do Museu Municipal, teve parecer favorável e encontra-se em fase de desenvolvimento.

O projeto visa a conservação e recuperação de imagens em película (negativos do Fundo FotoCine e filmes) que retratam a memória e identidade da comunidade do concelho de Coruche, para permitir o seu acesso tanto no espaço do Museu como através da Internet.

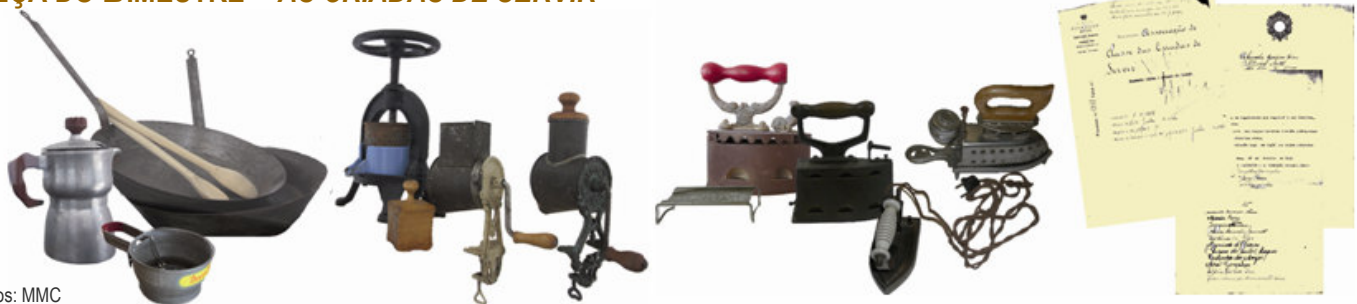
Os filmes, de um proprietário local, retratam cenas do campo, e festividades dos anos 30/40.

O Fundo FotoCine foi doado ao Museu Municipal em 2005. Proveniente de uma casa de fotografias da vila de Coruche (ainda em atividade), este fundo reúne aproximadamente 200 mil negativos e algumas provas, obra de três fotógrafos da mesma família, que ao longo de seis décadas se dedicaram à

fotografia. Os negativos apresentam imagens de reportagem social, retratos de grupo em estúdio e retratos de passe. A acompanhar os negativos foi incorporado um vasto espólio de máquinas fotográficas, equipamento de estúdio e material de laboratório fotográfico, num total aproximado de 500 peças. Assim, no final da execução deste projeto os 200 mil negativos estarão sumariamente inventariados, preservados no frio, garantindo a sua conservação a longo prazo, e, destes, 10 mil estarão digitalizados, descritos e pesquisáveis através de base de dados, logo, acessíveis ao público. Prevemos ainda, na medida dos recursos financeiros e humanos, dar continuidade à digitalização, inventariação e disponibilização dos restantes negativos.

Desta forma, com a criação deste banco de imagens, pretendemos envolver a comunidade na partilha do conhecimento, divulgação e preservação do património cultural imaterial.

## PEÇA DO BIMESTRE – AS CRIADAS DE SERVIR



Fotos: MMC

O número de criados ao serviço de uma casa era ainda, na segunda metade do século XVIII em Portugal, uma manifestação do estatuto social e importância dos patrões. Por esta altura, a criadagem (homens e mulheres) representava mais de 10% da população portuguesa. Na vila de Coruche, por exemplo, em 1789, existiam 263 criados, ou seja 9,9% do total que, à data, contaria com 2649 pessoas.

Com o avançar do tempo, verifica-se a diminuição do tamanho da criadagem em cada casa. Assim, em meados do século XIX, uma família de rendimentos moderados teria unicamente uma cozinheira, uma criada de dentro e uma ama, de leite ou seca, caso houvesse crianças na família. Esta tendência acompanha igualmente a progressiva feminização deste serviço.

A grande maioria começava a trabalhar quando muito jovem, sendo-lhe, no início, atribuídas funções menores dentro dos serviços domésticos. As “jovens criadas” eram oriundas em larga escala de meios rurais e pertenciam a famílias de escassos recursos. O envio dos filhos para servir

nas casas de outras famílias aliviava o parco orçamento familiar, ao mesmo tempo que proporcionava aos candidatos a criados uma garantia de alimentação e conforto que de outra forma não teriam. Para muitos a vida de criados era unicamente uma etapa nas suas vidas, antes de casarem e procurarem outras profissões.

Embora sejam relatados abusos, injustiças, prepotência e exploração, a relação entre patrões e criados era muitas vezes de gratidão mútua. As criadas viviam a cadência da vida dos seus patrões, daí a relação afetiva gerada a partir da proximidade física e emocional.

Anteriores à panóplia de maquinaria que nos dias de hoje em muito facilitam o trabalho doméstico, mostramos, nos meses de julho e agosto, algumas peças que faziam o quotidiano das inúmeras criadas de servir.

As peças expostas pertencem ao acervo do Museu e provêm da cantina da antiga EB1 de Coruche, do Fundo Monte da Barca, do Fundo Vidigal Pais e do doador Francisco Vasconcelos.

Contactos: Informações do Serviço Educativo:

Morada: Rua Júlio Maria de Sousa, 2100-192 Coruche

Horário: 9h-13h/14h30m-17h30m

Tel.: 243 610 820 Fax: 243 610 821

Marcação de visitas:

E-mail: [museu.municipal@cm-coruche.pt](mailto:museu.municipal@cm-coruche.pt)

Tel.: 243 610 820/26 Fax: 243 610 821

Página web: [www.museu-coruche.org](http://www.museu-coruche.org)

E-mail: [helena.claro@cm-coruche.pt](mailto:helena.claro@cm-coruche.pt)